

Moçambique

Casamentos prematuros e gravidezes precoces preocupam autoridades da Educação

25 de Janeiro de 2019

- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano está preocupado com o crescente índice de abandono escolar, associado à gravidez na adolescência e aos casamentos prematuros. As Províncias de Maputo, Gaza, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa são as que apresentam mais casos.

Nampula- Mais de catorze mil alunas em todo o país tiveram gravidez precoce nos últimos cinco anos, três mil e oitenta e uma casaram prematuramente. A informação foi avançada em Nampula pelo Director dos Assuntos Transversais no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano Ivaldo Quincardete na abertura da Reunião Nacional de Balanço de Actividades do Sector do Género que decorre na cidade de Nampula.

Ivaldo Quincardete disse que a maioria dos casos de gravidezes precoces e casamentos prematuros registam-se nas Províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Gaza e Maputo Província.

Aquele dirigente disse que face a estas situações, o sector pretende melhorar os mecanismos de prevenção e combate sem tréguas a estes males, adequando a lei do sistema nacional de educação em Moçambique aos desafios do desenvolvimento económico, social, cultural e político. “O nosso principal desafio é juntos criarmos mecanismos eficazes de prevenção e retenção da rapariga grávida na escola.

Sensibilizar os pais e encarregados de educação, incluindo toda a comunidade escolar a apoiar suas filhas e filhos a irem à escola a aprenderem e a concluírem todos os níveis do ensino e não incentivá-los aos casamentos prematuros e gravidez precoce.

Nos preocupam bastante as taxas de desistência, dos casamentos prematuros, de gravidezes precoces em 2017 situadas em 1273 alunas afectadas por casamentos prematuros e 2786 que contraíram gravidezes precoces”, disse Quincardete.

O director dos Assuntos Transversais no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano Ivaldo Quincardete disse reconhecer que um dos maiores desafios que o sector tem é melhorar a qualidade de aprendizagem das alunas e alunos, onde podemos consciencializar e mobilizar a

comunidade escolar para a prevenção e combate dos casamentos prematuros, gravidezes precoces e de todo o tipo de abuso, incluindo o sexual.

Para além dos parceiros do sector da Educação, a reunião de três dias participam chefes de departamentos de Género e Assuntos Transversais nas Direcções Provinciais da Educação e Desenvolvimento Humano de todo o país.

Horizonte 25; 30. 01.2019; pág 07; ed. 1903